

A MÚSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Anderson da Silva Moraes¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

A música na infância tem como objetivo abrir espaços para que os mesmos possam se expressar e se comunicar-se com o mundo, promovendo experiências de apreciação e abordagens em seus vários contextos culturais e históricos, que se dá em vários povos de diferentes épocas. O objetivo desse artigo é pesquisar a importância da música no desenvolvimento infantil nas aulas de Educação Física. A metodologia usada será a pesquisa descritiva, através de um questionário composto por 12 perguntas abertas e fechadas. A população foi 6 professores de Educação Física da rede de ensino estadual e municipal do município de Campo Belo do Sul, SC. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %), apresentados na forma de tabelas. Todos os professores possuem formação na área da Educação Física e têm pós-graduação. Todos têm experiência no magistério mais de 7 anos como professor de Educação Física. Metade dos professores tiveram na sua formação disciplinas relacionadas com algum tipo de música. A maioria respondeu que desenvolve algumas atividades com música em suas aulas. As músicas são de estilo sertanejo, gaúchas, folclóricas, dance entre tantos outros estilos. Algumas escolas não possuem espaço e nem material suficiente para se trabalhar música, outras possuem parcialmente. Metade dos entrevistados respondeu que há rejeição por parte dos alunos é uma das dificuldades para se trabalhar música na escola. A maioria dos professores respondeu que não se sentem aptos para trabalhar a música em suas aulas de Educação Física. Todos acham importante que a música faça parte do currículo escolar enquanto disciplina por ser um dos instrumentos que complementa as demais disciplinas do currículo escolar.

Palavras-chave: Música. Brincadeiras. Aprendizagem. Desenvolvimento.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE MUSIC IN THE PROCESS OF CHILD DEVELOPMENT

Anderson da Silva Moraes¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Music in childhood aims to open spaces so that they can express themselves and communicate with the world, promoting experiences and approaches of assessment in its various cultural and historical contexts, which occurs in various people from different eras. The aim of this paper is to investigate the importance of music in child development in physical education classes. The methodology used is descriptive research, using a questionnaire consisting of 12 open questions closed. The population was 6 Physical Education teachers of the network of state and municipal schools in the municipality of Campo Belo do Sul, SC. Data were analyzed using basic statistic (f and %), presented in the form of tables. All teachers are trained in Physical Education and has postgraduates. All have experience in teaching over 7 years as a physical education teacher. Half of the teachers had in their training courses related to some kind of music. Most responded that develops some activities with music in their classes. The songs are sertanejo style, Gaucho, folk, dance among many other styles. Some schools do not have space or enough to work for music material, others have partially. Half of the respondents said no rejection by the students is one of the difficulties in working in music school. Most teachers said they did not feel fit to work the music in their Physical Education classes. Everyone thinks that music important part in the school curriculum as a discipline to be one of the instruments that complements other subjects of the school curriculum.

Words-Key: Music. Games. Learning. Development.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto pretende pesquisar a importância que a música tem em nossas vidas, não só como entretenimento, mas uma abordagem que evidencia que a música é uma fonte de estímulo desde a tenra idade das crianças e que está propícia um desenvolvimento da inteligência em seus mais diversos aspectos como: motor, lingüístico, afetivo, cognitivo.

Segundo Ilari (2009) percebe-se que as crianças que foram estimuladas desde o ventre materno, quando sua mãe cantarolava alguma música, dançava ao limpar a casa, essas se expressam de maneira mais ativa, criativa, participativa demonstrando habilidades de ritmo, melodia, expressão corporal interagindo com o conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

Assim o ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças, mas a escola pode e deve aproveitar esta ferramenta poderosa, pois a experiência com a música estimula a inteligência infantil, fazendo a criança ser capaz de perceber, identificar, classificar diferentes sons, estilos, instrumentos, vozes, melodias, ritmos, e se ela está sendo desenvolvida harmonicamente ou não.

Segundo Ilari (2009) a música também tem o papel de desenvolver a linguagem, enriquecer o vocabulário, e ainda os ritmos e estilos musicais estimulam nossa aprendizagem, estimulam nossa atenção e a manifestação de nossas emoções mudando nosso comportamento e humor diante de cada estilo musical que nos é apresentado.

Portanto, a escola precisa se apropriar de tal conhecimento, em especial as aulas de Educação Física, a fim de resgatar lembranças musicais, os jogos da infância, festas juninas, cantigas de rodas, shows de talentos, porque um repertório auditivo incentiva as crianças a ter mais coragem e desprendimento, já que tudo que é novo a estimula e atrai.

Cabe ressaltar que o papel do professor deve ser de estimular esta experiência a fim de, proporcionar às crianças a interação com o mundo musical, incentivando-as a vencer seus medos, estabelecer desafios, de estabelecer uma vivência significativa.

2 A MÚSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ainda hoje, muitos pais não oportunizam seus filhos o contato com a música desde a

terna idade, já que desconhecem os benefícios que esta traz para o desenvolvimento das crianças, nos mais diversos aspectos, sejam eles: intelectuais; sociais; culturais; emocionais e psicológicos.

O ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento musical da criança, os pais são geralmente seus primeiros educadores musicais, já que são responsáveis pela criação do ambiente sonoro em casa, bem como por proporcionar a elas experiências musicais diversas (ILARI 2009, p. 27).

Parafraseando Howard (1984) mesmo antes de nascermos já estamos em contato com os mais diversos e diferentes sons que são produzidos por nossas mães, através de seus batimentos cardíacos, sua respiração e sua voz, desta forma percebemos o mundo pelos sons produzidos e estes são capazes de desenvolver-nos diversas habilidades, assim quanto mais cedo à criança for estimulada musicalmente maior será seu desenvolvimento intelectual, motor, lingüístico e afetivo.

Não há criança tímida, isolada, hiperativa, especial que, através de um trabalho bem dirigido de Educação Musical, não se sinta mais feliz e entusiasmada com suas próprias descobertas em relação as suas potencialidades e, portanto, mais seguras (MARZULLO, 2009. p. 12).

Segundo Marzullo (2009) o movimento, a atividade, é condição principal da vida da criança, pois sem movimento ela enfraquecera fisicamente e mentalmente, a música ativa diversos aspectos ficando fácil de compreender a importância as experiências musicais, assim provocando efeitos que venham a ajudar na sua formação.

Cabe ressaltar que na infância para nos comunicarmos iniciamos pela emissão de sons como: grito, choro, balbuciar, para depois aperfeiçoarmos essa habilidade, a música nessa fase proporciona muitas vezes um estímulo que auxilia para acalmarmos, ou agitarmos.

Segundo Howard (1984) mesmo que a mãe não saiba cantar deve estimular a criança a conhecer a música, nesse caso deve-se cantar músicas conhecidas, músicas de roda, músicas simples de fácil interpretação, até mesmo assobiar, o importante é que a criança ouça e sinta-se feliz, transmitindo os mais diversos sentimentos e emoções, que se caracterizam pelo seu ritmo e melodias.

A importância da música que se faz tanto em casa quanto na escola é enorme, porque é nesses contextos que os bebês, as crianças e os adolescentes, têm a oportunidade de aprender a música de sua cultura e de outras, de forma divertida e afetiva, construindo assim os alicerces de suas experiências musicais futuras e desenvolvendo a sua inteligência musical (ILARI, 2009, p. 16).

Segundo Ilari (2009) as primeiras experiências musicais começam em casa, a criança na companhia da mãe ou do pai ou alguém que estão juntas delas. Pode ser uma mãe que sussura uma canção enquanto amamenta seu bebê, ou a empregada doméstica que arruma a casa enquanto entoia alguma canção, ou o pai que executa algum serviço cantando algo de sucesso do momento.

Todos esses exemplos mostram a força que o exemplo familiar exerce sobre o desenvolvimento musical das crianças.

Descobrimos que a arte de ensinar começa antes, em nosso processo de aprender, procuramos vencer esse desafio, buscando e estudando em conjunto as características de cada faixa etária das crianças que estão sob nossa responsabilidade para educá-las. A infância é a primeira etapa, a mais importante, para a formação integral do ser humano e nós, professores e pais, sabemos que cada criança é única, mesmo que apresente características comuns às das outras (PACCELLE 2009,p. 5).

Afim de, proporcionar a descoberta dos benefícios musicais no desenvolvimento das crianças esse trabalho pretende dedicar-se a este estudo para valorizar, explorar a contribuição e importância da música na escola, já que a música nessa idade é tratado como um meio facilitador de aprendizagem.

Parafraseando a proposta curricular de Santa Catarina (1998) também a música foi utilizada como instrumento no processo de catequese, o qual se deu a partir da utilização do canto gregoriano. Ainda no ano de 1808 a família real veio para o Brasil, onde a música teve um grande incentivo. A música, que era muito apreciada pela família real, tendo quase todos os seus membros o domínio de pelo menos um instrumento musical, recebendo grande incentivo nesse período. Mais tarde em 1841, foi criado o primeiro conservatório de música do Rio de Janeiro. A criação do conservatório originou-se a Escola de Música da Universidade Federal, e em consequência disso, oficializou-se o ensino da música no Brasil.

Uma vez que a história da música somente passa a ser documentada a partir do final da Idade Média, e que o sabemos da sua anterior existência se da através de documentos literários e obras plásticas, [...] após o final da idade média até o princípio do séc. XX é possível encontrarem-se com facilidade reproduções fonográficas, principalmente eruditas, que poderão ser utilizadas para ilustrar o conteúdo de história da música(SANTA CATARINA 1998, p. 199).

Corroborando, os filósofos desta época tinham como visão cultivar a disciplina e a harmonia das formas, ou seja, entre o corpo e o espírito, sendo que a beleza das formas físicas e o espírito forte eram requisitos solicitados na educação grega.

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania.

A palavra música vem do grego *mousiké* e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”.O ritmo, denominador comum das três artes, fundia-as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição. A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto com algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como guardião de uma ciência e de uma técnica e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo pelo exercício (LOUREIRO 2012, p. 33).

Ainda neste mesmo pensamento, na civilização grega, surgiu o reconhecimento do

valor formativo da música fez com que surgissem, naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música. Assim, a música requer uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma “Sabedoria”.

Segundo Loureiro (2012) pouco a pouco, mousiké passou a abranger tudo o que concernia ao cultivo da inteligência, assim como gymnastiké resumia tudo quanto se referisse ao desenvolvimento físico. Receber uma educação musical não significava, portanto, aprender a tocar piano, violino ou fagote, mas estudar a fundo todas as artes liberais, a escrita, a matemática, o desenho, a declaração, a física e a geometria, saber cantar num coro e tocar perfeitamente pelo menos um instrumento.

A dança ocidental, iniciando pelos gregos que deram importância a dança desde os primórdios da civilização. Valorizando-a em vários setores da vida social como na religião, na educação, nas datas comemorativas, nos ritos agrários, nos estudos filosóficos, nos jogos, principalmente nas olimpíadas.

Reforçando este argumento, a autora Ilari (2009) diz que: a música nos dias de hoje vem despertando interesse por partes dos pesquisadores e fazendo que cada vez mais seja aprofundado esse assunto que é a musicalidade como um processo de desenvolvimento infantil.

O estudo do desenvolvimento musical é de natureza interdisciplinar e tem sido realizado por pesquisadores de áreas distintas, como a psicologia, as ciências cognitivas, a educação, a sociologia, a antropologia, e é claro, a área de música. Neste sentido, “a música é algo que acompanha praticamente todas as atividades cotidianas, em outras, ela está reservada para momentos especiais da vida da comunidade, não podendo ser usada em qualquer contexto.”(ILARI 2009, p. 25)

2.1 Educação Física

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) a Educação Física, por ser parte do conhecimento historicamente produzido, acumulado e transmitido as novas gerações, deve reunir o que for mais significativo ligado ao movimento humano, para ser vivida, compreendida e, via reelaboração, contribuir na formação do cidadão. Este componente curricular, portanto, é um direito de todos que passarem pela escola. A partir desde entendimento, alguns fatores devem ser melhor considerados para consubstanciar tal intenção de formação, através da ação pedagógica.

Com base nessa compreensão, as atitudes para os portadores de deficiência se modificam nesta nova sociedade, na medida em que vão sendo oferecidas

oportunidades educacionais e de integração social até chegar aos dias atuais, em que sua integração se efetiva ou está em vias de se concretizar (SANTA CATARINA, 1998,p. 63).

Ainda na proposta curricular de Santa Catarina diz que o estado de Santa Catarina confirma esta tendência, na medida em que as iniciativas integracionistas aqui desenvolvidas, já desde o início da Educação Especial, através da Fundação Catarinense de Educação Especial, tem priorizado ao longo de sua história o aprimoramento das ações voltadas à integração escolar.

Ainda segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) a Educação Física tem um papel importante dentro do contexto escolar, por trabalhar especificamente com o corpo, esse em movimento. Pode se dizer que a Educação Física e a música estão ligadas de um certo modo dentro das escolas, já que trabalham com movimentos, equilíbrio, coordenação, flexibilidade, ritmo, etc.

Contribuindo ainda a proposta curricular de Santa Catarina (1998) desde a existência do homem já se sabe que a execução dos movimentos já existia, o homem primitivo para sua própria sobrevivência necessitava de alimentos, e para consegui-los precisava caçar, correr, subir, andar, trepar em árvores, lutar, arremessar, jogar, empurrar, deitar, rolar, nadar, lançar, etc.

O ensino da arte no Brasil iniciou-se no período correspondente ao estilo barroco-jesuítico, - 1549 a 1808 – quando, devido às condições próprias da colônia, este estilo de características européias adaptou-se as peculiaridades locais, tal fato originou-se um tipo de arte com características próprias o barroco brasileiro. [...] também realizaram nessa época montagens teatrais, e práticas incipientes do ensino a arte, pois os padres jesuítas preparavam a população indígena para a materialização do teatro religioso(SANTA CATARINA 1998, p. 191).

Segundo Oliveira (1994) percebe-se que a Educação Física brasileira nos anos 80 deu um salto qualitativo não somente em relação só à sua prática, mas também quanto aos seus pressupostos teóricos, dialeticamente produzidos e responsáveis pela superação dessa prática. [...] cabendo aos professores de Educação Física preocupações eminentemente técnicas.

Segundo o mesmo autor, o papel dos educadores é ajudar a superação do senso comum, o senso comum contem um núcleo sadio, no qual existem elementos, embora inconscientes, de direção, onde a identificação desse núcleo é o ponto de partida para o processo pedagógico na transformação de um conjunto de agregado de idéias e de opiniões, em algo unitário e coerente, sintetizando um trabalho educacional.

Oliveira (1994) ainda diz: é a sociedade que fez de mim um professor e minha personalidade é social; mas isso não significa que eu não possa impedir-me de me conduzir como um canalha ou um sádico com meus alunos.

2.2 A Percepção e o Comportamento Infantil diante da Música

Segundo (Ilari 2009) o comportamento da criança quando nasce é refletido no que ela ouviu durante a gestação na barriga da mãe. O útero materno não é um lugar silencioso, e sim muito barulhento, onde há uma grande mistura de sons, os fetos conseguem ouvir esses sons e quando nascem reconhecem os sons e as músicas ouvidas repetidamente durante a gestação.

Na década de 1990, foram inventadas algumas cintas musicais para gestantes, essas cintas musicais funcionavam como um cinto comum com uma pequena caixa de som acoplada, que a gestante poderia encostar na barriga, para que o feto pudesse ter contato com a música antes mesmo de vir ao mundo (ILARI, 2009, p. 32).

Segundo Howard (1984) ter um bom ouvido não significa necessariamente ser dotado para a música, o poder de definir sons não garante o poder de reproduzi-los, [...], definir sons, simultaneamente ou sucessivamente, esta ao alcance de todos.

[...] as crianças freqüentemente escutam rádio ao lado de outras atividades, elas o aproveitam como meio de retração ou em companhia de outras crianças, quando assume a função de acompanhamento de outras atividades. Ver televisão e ouvir rádio simultaneamente lhes parece uma tarefa muito simples, coloca a criança em situação de selecionar, escutar, cantar e dançar, [...] reflete principalmente a variedade de funções da música a qual elas recorrem, correspondendo a necessidade de relaxamento, autodeterminação, movimento corporal e animação(SOUZA, 2008, p. 10).

Segundo Loureiro (2012) a música é cada vez mais usada para alfabetizar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças, [...] a música atrai as crianças, serve de motivação, deixa-as mais atenta, contribuindo para a elevação de sua autoestima. Acredita que a vivência da música e a apreensão da linguagem musical são fundamentais no momento da alfabetização, favorecendo o contato com a dimensão abstrata com formas simbólicas.

O mesmo autor ainda diz que é muito importante apresentar uma grande quantidade de gêneros musicais às crianças, onde ela possa perceber diferentes combinações de instrumentos, fazendo com que ela ouça várias combinações de sons produzidos, podendo ela se expressar a maneira que lhe agrada, como: cantar, dançar, bater o pé no ritmo da música, balançar o corpo, bater palma, etc.

2.3 Música nas Escolas

Segundo Loureiro (2012) diz que o ensino da música na escola mostra direção

intencionada em manter e perpetuar as concepções musicais próprias da cultura tradicional. O educador ou o músico-educador é membro de um grupo social, e por isso tem compromisso com a música e com a sociedade, a partir do conhecimento e engajamento com a música da comunidade a qual pertence. O ensino da música não se limita a formar competentes músicos capazes, mas sim fazer desenvolver uma capacidade de aprender, de pensar, de agir, aprender a solucionar problemas, a construir e criar novidades através da música.

É a questão do resgate. Nossas crianças não sabem brincar de roda, não sabem brincar. Isso me incomoda, você olha o recreio, faz uma roda lá, e vem aquele pingô de meninos e meninas, ficam de longe só olhando, simplesmente porque não sabem brincar, não sabem nenhuma musiquinha de roda, como atirei o pau no gato, cai cai balão e outras. A questão é resgatar, manter a tradição (LOUREIRO, 2012, p. 187).

Segundo Viana et al (1988) não se pode negar que o ensino de música na imensa maioria das escolas é sumariamente secundarizado, e quando presente, não passa de uma forma de passatempo institucionalizado, cujo objetivo central costuma ser as apresentações de corais, instrumentais e coreográficas nas festas da escola.

A educação musical pode, se adequadamente aplicada, contribuir para tornar o Homo verdadeiramente sapiens, não por acumular conhecimentos, mas por desenvolver as faculdades da percepção, da atenção, da auto-disciplina, da auto crítica, da criatividade e da comunicação afetiva. (VIANA et al, 1988, p. 11)

O mesmo autor diz que as teorias de aprendizagem estão diretamente relacionadas com os objetivos educacionais, enquanto é importante compreender as bases teóricas da aprendizagem, é igualmente importante estar apto para aplicar estas teorias e princípios ao ensino e aprendizagem da música. Onde toda atividade ligada a música se trabalha o domínio cognitivo, domínio psicomotor e domínio afetivo, representando as atividades de conhecer, de mover-se ou movimentar-se, e de valor, respectivamente.

No processo educacional, o educador tem a responsabilidade de facilitar a aprendizagem dos indivíduos, ajudando-os a responder ou resolver os questionamentos através do conhecimento, em cada domínio o conhecimento tem sido organizado em função de objetivos que venham a facilitar a condução do processo para o professor com metas e referências claras, simultaneamente a participação do aluno no processo de aprendizagem(VIANA et al, 1988, p. 14).

Viana et al (1998) ainda comenta que os sentimentos que o adolescente e o jovem podem desenvolver pelas obras de literatura musical devem ser cultivadas através do conhecimento, da compreensão e da sua própria experiência cognitiva, só assim poderão entender como outros músicos objetivaram a emoção, compreendendo as estruturas através das quais a linguagem veiculou os significados musicais, essa é a função e o objetivo primordial de uma educação musical, onde pressupõe mudança, e mudança pressupõe crescimento, resultando no refinamento das experiências, caracterizado pela emergência, transformação e desenvolvimento.

Segundo Howard (1984) ouvir musica não basta, evidentemente para despertar o

senso musical, é preciso que ao menos uma vez a música e o ato de fazê-la tenham suscitado forte emoção psíquica, uma tensão motora decisiva em todo o se, e a condição necessária para tanto é precisamente fazer música. Entendemos por fazer música na escola, uma atividade em que todos possam praticar a música, tocando algum instrumento, batendo algum tambor, vivenciando na prática algum tipo de ritmo.

A educação dada antes e durante a escolaridade é inteiramente baseada na transmissão as crianças dos resultados da experiência dos adultos, pode-se chamar essa forma de educação de intelectualista. As escolas como as universidades não fazem na realidade outra coisa do que realizar contínuos exames psicotécnicos. Oferecem as crianças, quer queiram, quer não, certo número de princípios e conhecimentos, julgando pela maneira quer reagem a isso. Esse procedimento demonstra claramente quer se supõe como já existente a capacidade de reação e participação ativa nas crianças quer acabaram de entrar na escola, considerando essa capacidade fixada de uma vez por todas (HOWARD, 1984, p. 77).

O mesmo autor diz que tocar um instrumento é dançar com as mãos, que no decorrer dessa dança os sons se produzam, é mérito do construtor de instrumentos, tocar um instrumento é antes mais nada transferir os movimentos de intervalo para os movimentos do corpo, dos braços, das mãos e dos dedos, e só em segundo lugar significa produzir sons pelo toque do instrumento.

2.4 Som

Segundo Marzullo (2009) diz que o som é tudo aquilo que impressiona o órgão auditivo, resultante do choque de dois corpos produzindo vibração. A vibração pode ser produzida utilizando uma corda de um violão, esticando e soltando a mesma. O som pode ser manifestado sob a forma de ruído e som musical, como por exemplo: o trovão, queda de um corpo, um toque de mão na porta, etc.

Ainda diz Marzullo (2009) que o som possui quatro propriedades, que são elas: altura, intensidade, timbre e duração.

Altura: consiste no maior ou menor número de vibrações executadas num tempo dado. Quanto maior o numero de vibrações mais agudo será o som. E quanto menor o numero de vibrações, mais grave (MARZULLO, 2009).

Intensidade: consiste no grau de força com que se apresenta o som e depende da amplitude das vibrações. Quanto mais amplas forem as vibrações, mais fortes será o som.

Timbre: características segundo a qual podemos reconhecer os sons, é que chamamos de personalidade do som (MARZULLO, 2009).

Duração: é o tempo de duração de um som ou de um silêncio (MARZULHO, 2009).

2.5 Ritmo

Segundo Marzullo (2009) determina o movimento da música, a pulsação, variedade de sons curtos e longos.

Experiências demonstram que, desde a idade de 1 ano, aproximadamente, a música incita o bebê a se balançar, embora não haja sincronização entre o ritmo da música e o balanço, por volta dos 3 ou 4 anos de idade, essa sincronia se estabelece (MARZULLO, 2009, p. 22).

Ainda diz a autora que a pulsação é a marcação pura e simples de uma música, é o pulsar que existe em todo o movimento que traduz a vida, podemos observar na natureza o movimento do mar, as batidas do nosso coração, a nossa respiração. Na prática, o ritmo são as diferentes durações de sons e silêncios, (pausas) que formam a célula rítmica que vai se repetir, caracterizando o ritmo. O andamento da música é o grau de velocidade de um trecho musical, lento, moderado ou rápido.

3 METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010) a pesquisa tem como objeto, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Os fenômenos são estudados e nunca manipulados pelo pesquisador.

Quando o homem começou a interrogar-se a respeito dos fatos do mundo exterior, na cultura e na natureza, surgiu a necessidade de uma metodologia da pesquisa científica. Onde definiu que metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento. (ANDRADE, 2010, p. 119).

Assim sendo o presente trabalho se desenvolveu através de uma pesquisa objetiva e descritiva, com os professores da rede de ensino desse município, professores estes que atuam no ensino da Educação Física, sendo eles formados e atuantes.

Denomina-se pesquisa de campo porque a coleta de dados é efetuada em campo, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles. Onde seu desenvolvimento exige um planejamento geral e um plano específico para a coleta de dados, bem como um relatório escrito das várias etapas da pesquisa (ANDRADE, 2010, p. 115).

A pesquisa será feita em forma de um questionário contendo 12 perguntas fechadas,

abertas e mistas com todos os professores de Educação Física, num total de 100%, formados e atuantes nas escolas municipais e estaduais, na cidade de Campo Belo do Sul – SC.

Os resultados obtidos nessa pesquisa serão objeto de uma tabela para cada pergunta, onde serão analisadas e quantificadas as opiniões dos entrevistados. Esta análise propiciará identificar a relevância e importância da música no contexto atual, Identificando as principais causas da problemática levantada, confirmando ou não as hipóteses acima citadas.

3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme a tabela 1 (n=1, 16,6%) tem nível superior completo, (n=5, 83,4%) já possuem pós-graduação.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) diz que a postura do professor, frente aos conteúdos e métodos da Educação Física, deve ser a de um pesquisador incansável, com profundo conhecimento específico e uma visão de totalidade.

Tabela 1. Nível de instrução.

	f	%
Superior completo	0	0
Pós-graduação	1	16,6
Mestrado	5	83,4
Total	6	100

Fonte: dados da pesquisa.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Art. 61. Dos Profissionais da Educação. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: “trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas”. Art. 62. “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

Todos os professores entrevistados estão em conformidade com a lei.

Tabela 2. Tempo de experiência na educação.

	f	%
1 a 3 anos	0	0
4 a 6 anos	0	0
7 a 19 anos	6	100
20 a 35 anos	0	0
Total	6	100

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a tabela 2 onde nos mostra (n=6, 100%) podemos ver que todos os professores entrevistados já atuam na área a mais de 7 anos, tendo assim uma grande experiência na atuação como professor de Educação Física.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) nos últimos anos foram proporcionados momentos de trabalho com estes educadores, principalmente através de cursos e assessoramento pedagógico, por meio dos quais procuramos realizar debates, reflexões de aprofundamento sobre a área.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) diz que o professor que só ensina em breve se sentirá tão estacionado como alguém que simplesmente deu férias ao pensamento, ao contrario, no desenrolar das ações, tarefas, ele se deslocara de seu papel tradicional ouvindo e respondendo, mediando a busca de informações e pontos de vista na preparação de um trabalho, negociando as formas de realizar projetos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Parágrafo único. “A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”.

Tabela 3. Você teve na graduação disciplinas relacionadas a algum tipo de música?

	f	%
Sim	3	50
Não	3	50
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 3 podemos ver que (n=3, 50%) tiveram na sua formação disciplinas relacionadas com algum tipo de música, (n=3, 50%) não tiveram na sua formação disciplinas que tivessem alguma relação com música.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) o comportamento de cada professor, sem dúvida passara pela sensibilidade que ele tenha com respeito a sua própria formação, e por isto se tem enfatizado que não há como parar de aprender.

É nesse entendimento que acredito que o professor deve ir em busca de conhecimentos e aprendizagem, mesmo que na sua graduação não teve nenhuma disciplina envolvendo música, mesmo assim hoje temos vários outros meios de aprendizagem em cursos, palestras, oficinas, TV, livros, revistas e todos os meios de comunicação, etc.

Tabela 4. Você trabalha música nas suas aulas de Educação Física?

	f	%
Sim	4	66,6
Não	2	33,4
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Analisando a tabela 4 podemos ver que (n=4, 66,6%) trabalham músicas na suas aulas de Educação Física, (n=2, 33,3%) não trabalham música nas suas aulas de Educação Física.

Segundo Loureiro (2012) a música é cada vez mais usada para alfabetizar, resgatar acultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças. Projetos que envolvam a música na integração social se espalham por todo o país e são exemplos de sucesso, e a música não esta na escola como apenas uma atividade recreativa, mas sim também na construção do conhecimento. Acreditando que a vivencia da música e a apreensão da linguagem musical são fundamentadas no momento da alfabetização, favorecendo o contato com a dimensão abstrata, com as formas simbólicas de codificação, decodificação e as estruturas de conhecimento.

Ela serve como meio para realização das atividades como podemos ver na tabela 4.1, (n= 4, 66,6%), dois professores não trabalham com música nas suas aulas de Educação Física nem quando ela pode servir como meio para realização da atividade e muito menos na sua especificidade (n= 2, 33,4%).

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) a aprendizagem é um processo de produção coletiva que se dá através da interação dos envolvidos e da mediação do professor, é bem vinda a prática que lhes permite falar com suas vozes o discurso das suas vidas, que lhes dá a chance de somar suas falas às dos colegas, para contestar, concordar, sair do mundo escolar a partir do texto, buscando outras referencias colhidas na TV, na música, enfim, nesse todo que é o conhecimento que eles dominam onde serão bem recebidas as historias do cotidiano, as lendas e as canções.

Tabela 4.1. Você trabalha música nas suas aulas de Educação Física? Quando?

	f	%
Ela serve como meio para realização da atividade	4	66,6
Ela é trabalhada em sua especificidade	2	33,4
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Na tabela 5 podemos ver que (n=3, 16,7%) trabalham com músicas sertanejas nas suas aulas de Educação Física, (n= 3, 16,7%) trabalham com músicas gaúchas em suas aulas, (n=5, 27,7%) trabalham com músicas folclóricas, (n=4, 22,2%) trabalham com a música dance e (n=3, 16,7%) trabalha com outros estilos musicais nas suas aulas.

Podemos notar que todos os professores procuram diversificar o estilo musical para trabalhar com seus alunos, variando bastante o estilo musical. Temos professores que trabalha vários estilos diferentes de música em suas aulas.

Segundo Howard (1984) não existe nada difícil para uma criança, o que muito difícil é os adultos evitarem fazer com que as crianças percam o desejo e o prazer de trabalhar.

Tabela 5. Que tipo de música você trabalha nas suas aulas de Educação física?

	f	%
Sertanejas	3	16,7
Gaúchas	3	16,7
Folclóricas	5	27,7
Dance	4	22,2
Outras?	3	16,7
Total	18	100

Fontes: dados da pesquisa.

Tabela 6. Você já participou de algum evento envolvendo música na sua escola?

	f	%
Sim	6	100
Não	0	0
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Em relação a quando os professores participaram de algum evento apareceram as seguintes respostas: “Show de Talentos, Festas e Apresentações, Festival Cultural.”

Conforme a tabela 6 notamos que (n=5, 35,7%) dizem que essa experiência vivida na escola participando de algum evento envolvendo música proporcionou no seu ponto de vista

interação dos alunos com os demais, (n=4, 28,6%) falaram que a experiência proporcionou a motivação para superação de limites e (n=5, 35,7%) disseram que a experiência vivida na escola proporcionou no seu ponto de vista desenvolvimentos da criatividade e auto estima dos alunos.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) a socialização como agente de transformação subentende um trabalho coletivo com participação de todos, em qualquer atividade desenvolvida e que o educador de Educação Física comprometido com o aluno e, conseqüentemente, com a transformação social.

Tabela 7. No seu ponto de vista o que esta experiência representou?

	f	%
Interação dos alunos com os demais	5	35,7
Motivação para superação de limites	4	28,6
Desenvolvimento da criatividade e autoestima	5	35,7
Total	14	100

Fontes: dados da pesquisa.

Notamos na tabela 7 (n=5, 35,7%) que essa experiência vivida na escola resultou na interação dos alunos com os demais. (n=4, 28,6%) responderam que a experiência proporcionou motivação e superação de limites. (n=5, 35,7%) disseram que a experiência vivida na escola participando de algum evento que envolvesse música pode dar aos alunos um bom desenvolvimento da criatividade aumentando assim a autoestima.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) é sabido que o individuo se humaniza na convivência com outros seres humanos, nessa relação interpessoal, ele aprende a colaborar, repartir, ceder, expor suas idéias e compartilhar suas experiências, na convivência coletiva, tanto os tímidos quanto os agressivos podem ser beneficiados com os aspectos sociais.

Ainda na proposta curricular de Santa Catarina (1998) por serem filhos de um país extremamente musical, se faz imprescindível o aproveitamento desta musicalidade, pesquisando as raízes deste contexto, explorando a sonoridade do ambiente natural e cultural, produzindo, interpretando e improvisando, fazendo isso das mais diferentes maneiras para que o aluno possa ampliar os seus conhecimentos dos códigos musicais.

Conforme a tabela 8, (n=1, 16,7%) possuem um espaço e material necessário e completo dentro da escola onde desenvolvem suas aulas envolvendo música. (n=4, 66,6%) dizem que sim, que possuem espaço e material, mais parcialmente, o espaço e o material muitas vezes não são adequados para desenvolver tal aula envolvendo música. (n=1, 16,7%)

um professor diz que não há espaço e nem material na escola onde trabalha, que a escola não possui espaço físico e nem material para desenvolver aulas envolvendo música.

Tabela 8. A escola possui espaço físico e material necessário para você aplicar aulas envolvendo música?

	f	%
Sim, completamente	1	16,7
Sim, parcialmente	4	66,6
Não	1	16,7
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Complementado a tabela 8, segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) o trabalho coletivo de questionamento e de descobertas pode contemplar a compreensão do quanto o mundo literário participa de nossas vidas travestidas de diferentes formas e talvez tão mais apreciadas do que o livro, quais sejam: o cinema, a TV, a música, o teatro, cujos recursos de expressão e de interpretação excedem ao mundo das palavras.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) o ideal é que a escola se constitua como um grupo de trabalho que elabore bons projetos, sempre direcionados para um objetivo de crescimento que ultrapasse as portas do estabelecimento escolar, que envolva todos os profissionais, que a atividade global se realize através de subprojetos de acordo com as áreas estabelecidas, cada grupo se articulando com a totalidade, para que os resultados de cada projeto representem crescimento comunitário, reivindicações, comemorações, concursos, encaminhamento de soluções a problemas emergentes, atendimento a grupos específicos, campanhas, publicidade, realização de seminários, encontros de vários tipos.

Nesse entendimento que a escola num todo, envolvendo a direção, professores, alunos, pais e a comunidade, se juntem para resolver problemas, se na escola não há espaço adequado, em algum lugar na comunidade esse espaço existirá, sendo no ginásio do bairro, no salão de festas da comunidade, numa quadra ao ar livre, etc.

Quanto aos materiais a escola poderá com recursos próprios ou do orçamento de sua instituição, adquirir materiais pedagógicos bem como, aparelho de CD, DVD, e ainda coleções de música das mais diversas áreas, como: clássica, sertaneja, popular, folclóricas, etc. A fim de estimular a dança, o canto, através da música.

Segundo Ilari (2009) o espaço físico disponível para as aulas de música também é fundamental, avalie se as aulas de música serão realizadas sempre com as crianças sentada sem suas carteiras ou se há atividade que permitem certa mobilidade, no entanto de nada

adianta a escola ter o espaço e os instrumentos e as condições mais incríveis do mundo se não tiver o principal, um bom material humano, isto é, um professor bem preparado.

Tabela 9. Qual a dificuldade que você encontrou ao se trabalhar com música na escola?

	f	%
Rejeição por parte da direção	0	0
Rejeição por parte dos alunos	3	50
Rejeição dos professores	0	0
Outras: nenhuma	3	50
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Notamos na tabela 9 (n=3, 50%) encontraram rejeição ao trabalhar com música na escola por parte dos alunos, logo (n=3, 50%) não encontraram rejeição alguma ao se trabalhar com música nas suas aulas de Educação Física.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) para que os conteúdos trabalhados durante a leitura auditiva e a historia da música possam ser introjetadas, é necessário que a criança os utilize de forma afetiva, criando com eles novas realidades dentro de seu próprio contexto pessoal e cultural: cantando; dançando; percutindo; sonorizando situações, faltos, imagens; declamando; reproduzindo sons de natureza e qualidade diferente, em diversas pulsações rítmicas, reproduzindo estruturas melódicas.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) a Educação Física, lidando com a corporalidade e movimento, não tem diante de si um corpo simplesmente biológico, que seria um instrumento da alma, nem apenas um feixe de reações a estímulos externos ou internos, mas a exterioridade visível de uma unidade que se esconde e se revela no gesto e nas palavras.

Desta forma o professor pode estimular diversas formas musicais como: letra da música; o gênero musical como popular e folclórico.

A cantiga de roda, de ninar, comemorativas, festivas, religiosas, além da música para dançar e exaltar personalidade, também estimulando as mais diversas formas musicais como, valsa, ópera, sertanejas, hinos, samba, música caipira, música de salão como: vanerão, xote, bugio, rancheira, chamamé, marchinhas e ainda temos a dança do frevo, rock e funk. A música instrumental como: fanfarra, banda militar, orquestras e corais.

Conforme a tabela 10 (n=2, 33,4%) trabalha com música nas suas aulas, desenvolvendo o cognitivo, afetivo, social e o desenvolvimento motor e (n=4, 66,6%) responderam que não se acham preparados o suficiente pra trabalhar com música na escola e

não tiveram um estudo aprofundado na sua formação acadêmica.

Tabela 10. Você se sente apto para trabalhar com música na escola?Porque?

	f	%
Sim	2	33,4
Não	4	66,6
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) o professor não precisa ser necessariamente um artista, mas precisa ser alfabetizado esteticamente, compreender o processo de produção artística, estar atento as questões culturais do seu contexto, e precisa estimular e comprometer seu aluno a também participar ativamente do seu contexto, percebendo as manifestações culturais, através de museus, do cinema, do objeto artístico, de vídeos, de outdoors, de revistas, de jornais, de computação gráfica, de livros, etc.

Tabela 11. Na sua opinião qual a importância de trabalhar com música na escola?

	f	%
Para tornar as aulas mais prazerosas e divertidas	5	38,4
Para desenvolver jogos e brincadeiras	2	15,4
Para desenvolvimento de habilidades e assimilação mais rápida	4	30,8
Para que todos participem	2	15,4
Outras	0	0
Total	13	100

Fontes: dados da pesquisa.

A tabela 11 nos mostra (n=5, 38,4%) que mais da metade dos entrevistados responderam que a importância de se trabalhar com música nas aulas de Educação Física, esta em tornar as aulas mais prazerosas e divertidas. (n=2, 15,4%) responderam que usam música nas suas aulas pra desenvolver os jogos e as brincadeiras, tendo assim uma aceitação maior dos alunos. Já (n=4, 30,8%) disseram que a música inserida nas aulas de Educação Física ajuda no desenvolvimento de habilidades e assimilação mais rápida. Assim (n=2, 15,4%) acham que usando a música nas suas aulas é uma forma que todos os alunos participem.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) a alfabetização constitui-se numa atividade interativa, interdiscursiva de apropriação de diferentes linguagens produzidas culturalmente.

Segundo Howard (1984) a música tem o poder de encorajar não importa qual forma de atividade, mas será necessário interessar-se por todos os seu aspectos, se quiser suscitar em sim as formas mais diversas de atividades.

Tabela 12. Você acha importante que a música faça parte do currículo escolar enquanto disciplina? Por quê?

	f	%
Sim	6	100
Não	0	0
Total	6	100

Fontes: dados da pesquisa.

Segundo a tabela 12, (n=6, 100%) responderam sim, importante que a música faça parte do currículo escolar enquanto disciplinaporque para muitos alunos a música faz com que se tornem mais participativos, ajudando-lhes a se desenvolverem também melhor nas outras matérias e tornando-o um cidadão mais seguro.

Trabalhando com a música nos tornamos seres mais felizes e contentes. Porque é um instrumento que busca a criatividade, a autoestima aumenta tornando-o desinibido. A música como disciplina vem pra complementar as demais disciplinas do currículo escolar.A música auxilia no desenvolvimento social, cultural e estimula o contato com diferentes linguagens.

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (1998) linguagem – o movimento humano, uma das manifestações de relação do homem com o mundo, também é linguagem da qual o ser se utiliza para comunicar-se ao longo de sua existência, expressa em postura, gestos com sentidos e significados.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa desenvolvida constatou que a música trabalhada em seus diversos aspectos nas aulas de Educação Física tem um papel importante no processo de desenvolvimento infantil.

Todos os entrevistados já tiveram alguma experiência vivida com música, tanto na sua formação, ou ate mesmo na escola onde lecionam, todos já passaram por algum momento envolvendo música, alguns alegam não ter conhecimento necessário para aplicá-la.

No entanto sentem dificuldade em levar a música para suas aulas, alegando não ter espaço suficiente e nem material necessário para realização das aulas.

Todos responderam que a música torna as aulas mais divertidas e prazerosas, onde a assimilação é muito mais rápida, desenvolvendo habilidades e onde todos ou a maioria dos alunos participem das aulas, conclui-se que todos acreditam que a música é uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento humano.

Acredita-se que a música enquanto disciplina complementa as demais disciplinas do currículo escolar, mesmo diante de tais fatos não há motivação nem interesse por parte de alguns profissionais em aplicar atividades envolvendo algum tipo de música em suas aulas, podendo assim ter uma melhoria que venha a somar em sua prática pedagógica.

Sugere-se, então, aos profissionais da área que busquem soluções criativas, dividindo a turma em grupos menores para que o espaço seja adequado, usando de sua criatividade pessoal para construção de materiais necessários, desenvolvendo estratégias na construção de uma aula diferente. Buscar conhecimento em livros, revistas, cursos, e no dia a dia com outros profissionais da área ou até mesmo buscar tais conhecimentos em CDs e DVDs de músicas e cantigas infantis, (Patati e Patata, galinha pintadinha, cantigas de roda, folclóricas, etc).

Conclui-se que a utilização da música na escola proporciona as crianças descobrir um mundo de fantasia e recheado de emoções, contribuindo significativamente para um desenvolvimento e um futuro melhor e mais feliz. Por isso a importância da escola em apoiar e valorizar a música e seus benefícios no desenvolvimento de processo infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo : editora atlas, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 24/11/2013.

FRANÇA, Cecilia Caralieri e Guia, Rosa Lúcia dos Mares, **Jogos Pedagógicos Para Educação Musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GERBER, Fabiana et al. **A música e a Dança na Educação Física**: vamos brincar de cantar e dançar. Relatório: Lages, 2004.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. vol 19. São Paulo, SP: Editora ABDR, 1984.

ILARI, Beatriz. **Música na Infância e na Adolescência**. Curitiba, PR: Editora Ibplex, 2009.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1988.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de Música na Escola Fundamental**, 8 ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012.

MARZULLO, Eliane. **Musicalização nas Escolas**, 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

MENEZES, Thaianna de. **A Música e a Dança**. Manifestações Culturais, Ações Expressivas Presente na Educação Física Escolar: Uma revisão Bibliográfica. Monografia, Lages, 2005.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Consenso e Conflito da Educação Física Brasileira**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

PACCELLE, Maria. **Educação Musical na Escola**. Interdisciplinaridade. São Paulo: Copyright, 2009.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de Metodologia Científica**. 5 ed. Lages, SC: PAPERVEST, 2007.

SANTA CATARINA. **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. **Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio: Temas Multidisciplinares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. 2 ed. Porto Alegre, RS: Editora meridional, 2008.

VIANA, Dora Lúcia Antunes et al. **Educação Musical: Associação Artístico Cultural**. São Paulo, SP: Atravez, 1998.

ANEXOS